



**A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL:
MEDIÇÃO DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA REDE
MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA/TO**

**THE PUBLIC LIBRARY AS AN ALLY OF INTEGRAL EDUCATION:
READING MEDIATION AND LITERARY LITERACY IN THE
MUNICIPAL NETWORK OF ARAGUAÍNA/TO**

Josilene de Jesus DOURADO¹

Universidade Federal do Tocantins (UFNT/UMA)

E-mail: josilenedourado24@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-5836-495X>

Luciana Ribeiro da CRUZ²

Universidade Federal do Tocantins (UFNT/UMA)

E-mail: luciana.rib.cruz@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9408-3286>

Thatiany Milhomem Timóteo de OLIVEIRA³

Universidade Federal do Tocantins (UFNT/UMA)

E-mail: thatyprof@bol.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-0857-6469>

Valquíria Lucia Moreira de Lima FERREIRA⁴

Universidade Federal do Tocantins (UFNT/UMA)

E-mail: valquirialuciarrd@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-3403-2498>

RESUMO

Este artigo analisa a atuação da Biblioteca Pública Municipal Anacleto José da Silva – “Conterrâneo”, localizada em Araguaína/TO, como espaço estratégico de apoio pedagógico à educação em tempo integral da rede municipal de ensino. O estudo teve como objetivo compreender de que forma as ações desenvolvidas pela biblioteca

¹ Especialista em Orientação Educacional pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia Darwin. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: josilenedourado24@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5836-495X>

² Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire/UFT). Graduada em Ciências Matemática (UFT) e em Pedagogia (FPA). E-mail: luciana.rib.cruz@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9408-3286>.

³ Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Panamericana (FPA). Graduada em Normal Superior pela UNITINS – TO. E-mail: thatyprof@bol.com.br/ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0857-6469>.

⁴ Especialista em Gestão Escolar Com Ênfase Em Orientação e Supervisão. Graduada em Pedagogia Pela Universidade Castelo Branco. E-mail: valquirialuciarrd@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-3403-2498>

contribuem para o letramento literário, a formação crítica e o desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e interpretativa, baseada na análise documental do projeto pedagógico institucional e fundamentada em referenciais teóricos como Cosson, Colomer e Freire. As ações analisadas foram organizadas em três eixos metodológicos: visitas escolares, recepção na biblioteca, mediação de leitura nas unidades escolares e atividades em espaços públicos. Os resultados indicam que a biblioteca tem promovido a ampliação do acesso à leitura, o protagonismo estudantil e o fortalecimento do vínculo entre literatura e educação cidadã. Conclui-se que a biblioteca pública, articulada à rede de ensino, desempenha papel relevante na democratização do conhecimento e na formação de sujeitos críticos e sensíveis.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Mediação de Leitura. Letramento. Literatura. Educação Integral.

ABSTRACT

This article analyzes the role of the Municipal Public Library Anacleto José da Silva – “Conterrâneo”, located in Araguaína, Tocantins, as a strategic pedagogical support space for full-time education in the city’s public school system. The objective was to understand how the library’s actions contribute to literary literacy, critical thinking, and the holistic development of students. The study adopts a qualitative, descriptive, and interpretative approach, based on the documentary analysis of the institutional project and supported by theoretical references such as Cosson, Colomer, and Freire. The actions are organized into four methodological axes: school visits, student reception at the library, weekly reading mediation at schools, and outreach in public spaces. The results demonstrate that the library has expanded access to literature, encouraged student protagonism, and strengthened the connection between reading and citizenship education. It is concluded that the public library, when integrated into the school system, plays a vital role in democratizing knowledge and promoting the development of critical and sensitive individuals.

Keywords: Public Library. Reading Mediation. Literacy. Literature. Full-time Education.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação básica no Brasil vem passando por transformações significativas no que diz respeito à concepção de ensino-aprendizagem, com ênfase crescente na formação integral dos sujeitos. Essa perspectiva, reforçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), propõe uma educação que ultrapasse os limites do conteúdo disciplinar, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais, éticas e culturais. Nesse cenário, o tempo integral na escola emerge como uma estratégia para reconfigurar o espaço escolar, diversificar as experiências educativas e ampliar as oportunidades de aprendizagem.

Ao mesmo tempo, cresce o reconhecimento da importância de espaços não formais de educação, como as bibliotecas públicas, museus, centros culturais e comunitários, enquanto territórios educativos capazes de complementar e enriquecer os processos escolares. Tais espaços propiciam experiências que dialogam com o mundo real, com as vivências dos estudantes e com os desafios contemporâneos da formação cidadã. Entre esses ambientes, a biblioteca pública se destaca por sua vocação histórica como promotora do acesso à informação, à cultura e à leitura, e por seu potencial de se articular com os projetos pedagógicos das escolas.

A Biblioteca Pública Municipal Anacleto José da Silva – “Conterrâneo”, localizada em Araguaína/TO, é um exemplo notável dessa articulação. Por meio de ações planejadas e sistematizadas junto à Rede Municipal de Ensino, especialmente com escolas que ofertam a educação em tempo integral, a biblioteca tem se consolidado como espaço de apoio pedagógico, incentivo à leitura literária, mediação de práticas educativas e fortalecimento do letramento literário. Suas atividades não apenas ampliam o repertório cultural das crianças, como também promovem vivências significativas, criativas e críticas, alinhadas aos princípios da educação integral.

Esse protagonismo da biblioteca como parceira da escola justifica-se em um contexto social e educacional no qual o estímulo à leitura e à formação leitora ainda

enfrenta sérios desafios. Estudos apontam que grande parte dos estudantes brasileiros não desenvolve, ao longo da educação básica, competências leitoras suficientes para interpretar textos com profundidade, reconhecer diferentes gêneros discursivos e posicionar-se criticamente diante de informações (Instituto Pró-Livro, 2022). A literatura, nesse contexto, deixa de ser uma experiência estética e formadora para tornar-se, muitas vezes, um conteúdo acessório e descontextualizado.

A ausência de políticas efetivas de promoção da leitura e a falta de investimento sistemático em acervos, espaços e mediação comprometem o direito das crianças ao contato com textos literários de qualidade. A literatura deve ser tratada como um direito humano fundamental, uma vez que ela contribui para a construção da sensibilidade, da empatia e da consciência crítica. Garantir o acesso à literatura desde os anos iniciais da vida escolar é, portanto, um compromisso ético e político com a formação cidadã.

Neste artigo, parte-se do entendimento de que a biblioteca pública pode e deve atuar como agente complementar à escola, fomentando práticas leitoras que valorizem a cultura, a diversidade e o pensamento crítico. A experiência de Araguaína revela como a articulação entre políticas públicas de educação e cultura pode gerar ações sustentáveis, inovadoras e transformadoras no cotidiano escolar. Ao incorporar metodologias de mediação de leitura, encontros regulares com estudantes, oficinas temáticas e atividades em espaços públicos, a Biblioteca “Conterrâneo” demonstra o papel essencial que pode exercer na formação integral dos alunos.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a atuação da Biblioteca Pública Municipal de Araguaína como estratégia de apoio pedagógico na educação em tempo integral, com foco na promoção do letramento literário, da cidadania e da ampliação das práticas pedagógicas para além da sala de aula tradicional. O artigo investiga, também, os fundamentos teóricos que sustentam essa proposta, as ações concretas desenvolvidas em parceria com as escolas da rede municipal e os resultados esperados em termos de impacto educacional e social.

A relevância do tema reside no fato de que, ao aproximar o universo escolar do universo literário, amplia-se o horizonte formativo dos estudantes e fortalece-se o papel da educação pública como promotora de justiça social, inclusão e desenvolvimento humano. Ao abordar essa temática, o artigo busca contribuir com a

reflexão sobre políticas educacionais intersetoriais, práticas inovadoras de leitura e o fortalecimento de redes colaborativas entre escola, biblioteca e comunidade.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, centrada na análise de um projeto de extensão educacional articulado entre a Biblioteca Pública Municipal Anacleto José da Silva – “Conterrâneo” e a Rede Municipal de Ensino de Araguaína/TO. A pesquisa teve como finalidade compreender as práticas e os impactos pedagógicos decorrentes da atuação da biblioteca pública como espaço educativo não formal voltado ao fortalecimento da educação integral e à promoção do letramento literário.

A investigação partiu da análise documental do projeto institucional implementado no município, tomando como fonte primária o documento técnico que apresenta os objetivos, fundamentação teórica, metodologia, eixos de ação, recursos e estratégias da proposta. Esse documento foi cuidadosamente examinado, buscando identificar os princípios orientadores, os referenciais teóricos adotados e a coerência entre os objetivos propostos e as ações executadas. A partir dessa análise, o artigo se propõe a sistematizar, interpretar e divulgar os fundamentos e os desdobramentos do projeto como uma experiência relevante de articulação entre biblioteca e escola pública.

Complementarmente, foram utilizados referenciais teóricos da literatura especializada nas áreas de educação, biblioteconomia, mediação de leitura e políticas públicas de formação leitora, com destaque para autores como Cosson (2006), Colomer (2007), Freire (1987), Candido (2004), além de documentos institucionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a educação integral e o Manifesto da Biblioteca Pública da IFLA/UNESCO (2022).

A opção por uma abordagem qualitativa se justifica pela natureza do objeto de estudo, que envolve processos pedagógicos, culturais e sociais mediados por práticas de leitura e educação literária, cujo impacto não pode ser mensurado apenas por indicadores quantitativos, mas exige compreensão das experiências, sentidos e relações produzidas pelos sujeitos envolvidos. Segundo Minayo (2001), a pesquisa

qualitativa é adequada à investigação de fenômenos complexos e à compreensão da realidade vivida, especialmente em contextos educativos.

A metodologia adotada também incluiu a organização do corpo do artigo em torno de cinco eixos analíticos, correspondentes aos principais aspectos do projeto: (1) a biblioteca pública como espaço educativo; (2) os fundamentos do letramento literário e da mediação de leitura; (3) as ações desenvolvidas em articulação com as escolas da rede municipal; (4) os efeitos esperados em termos de formação de leitores, cidadania e repertório cultural; e (5) os desafios, parcerias e estratégias para a sustentabilidade da iniciativa.

A escolha por essa estrutura visa favorecer uma análise compreensiva e crítica, que dialogue com os pressupostos teóricos e com as práticas efetivas, permitindo evidenciar o papel estratégico das bibliotecas públicas na promoção de uma educação integral, inclusiva e humanizadora. Ao final, o artigo apresenta os resultados interpretativos obtidos a partir da análise documental e teórica, seguidos das considerações finais, que sintetizam os principais achados e indicam caminhos para novas ações e pesquisas sobre o tema.

A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO, LETRAMENTO E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Biblioteca Pública Municipal Anacleto José da Silva – “Conterrâneo”, localizada em Araguaína/TO, vem se consolidando como um espaço estratégico de apoio à formação integral dos estudantes da Rede Municipal de Ensino, especialmente no contexto da educação em tempo integral. Ao ampliar o acesso à leitura literária e oferecer experiências educativas diversificadas, a biblioteca transcende sua função tradicional de guarda de acervos e assume um papel ativo na promoção do letramento literário, da cidadania e da valorização da cultura local. Essa atuação, fundamentada em uma perspectiva pedagógica sensível, crítica e participativa, contribui diretamente para o fortalecimento do vínculo entre escola, literatura e comunidade, revelando a potência transformadora dos espaços educativos não formais. Neste contexto, a articulação entre práticas de mediação de leitura, formação de leitores e integração curricular emerge como eixo estruturante de uma proposta que alia qualidade pedagógica, inclusão social e compromisso com a educação pública.

A Biblioteca Pública como Espaço Educativo Não Formal e seu Papel na Educação Integral

Historicamente associada ao acesso à informação e à preservação do conhecimento, a biblioteca pública vem assumindo, nas últimas décadas, uma função cada vez mais educativa. Mais do que um local de guarda de livros, a biblioteca se constitui como um território de aprendizagem e de convivência, especialmente quando vinculada a políticas públicas de educação inclusiva e cidadã. Nesse sentido, sua atuação como espaço educativo não formal a coloca em posição privilegiada para complementar e enriquecer os processos de ensino-aprendizagem.

A concepção da biblioteca como território educativo rompe com a visão tradicional e utilitarista do livro e do espaço bibliotecário. A biblioteca pública, quando articulada às necessidades da comunidade escolar, transforma-se em ambiente de descoberta, criação e reflexão. Ela passa a oferecer oportunidades de aprendizagem que respeitam os ritmos, interesses e contextos dos sujeitos, acolhendo diferentes formas de saber e valorizando a diversidade cultural e social. Nesse espaço, a leitura deixa de ser apenas uma habilidade técnica para se tornar uma prática social, formativa e cidadã.

Essa perspectiva amplia a função da biblioteca no campo da educação integral, reconhecendo que a formação plena do estudante não se limita à sala de aula. A Base Nacional Comum Curricular (2017) reforça esse entendimento ao afirmar que:

A educação deve promover o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais, éticas, estéticas e culturais dos alunos, de forma integrada e contínua. Ao atuar de forma complementar às práticas escolares, a biblioteca pública contribui para o desenvolvimento dessas competências, ao oferecer vivências educativas significativas e conectadas à realidade dos estudantes (Brasil, 2017, p. 89).

A relação entre espaços educativos formais e não formais é uma estratégia potente para fomentar o protagonismo discente e a aprendizagem ativa. A biblioteca, ao abrir suas portas para estudantes e professores, cria condições para que o conhecimento escolar seja ressignificado em outras linguagens e ambientes. Como destaca Colomer (2007),

A leitura na escola deve se apoiar nos mesmos princípios que regem a leitura na vida: liberdade, sentido e prazer. Ao incorporar essas dimensões, a biblioteca se torna ponte entre o currículo e a experiência concreta dos alunos. Nesse contexto, ela deixa de ser apenas um repositório de livros e passa a ser um espaço de descoberta, diálogo e formação crítica. Assim, promove o desenvolvimento da autonomia leitora e fortalece o vínculo dos estudantes com o conhecimento (Colomer, 2007, p. 29).

A educação em tempo integral, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), exige a ampliação do tempo e do espaço de aprendizagem, com ênfase em práticas interdisciplinares, artísticas e culturais. Nesse contexto, a biblioteca pública se mostra como parceira estratégica da escola, atuando, em muitos casos, como uma extensão pedagógica, promovendo ações que vão desde a mediação de leitura até projetos de expressão oral, corporal e criativa. Essas ações não apenas qualificam o tempo ampliado, mas também promovem uma educação humanizadora e dialógica, voltada para a formação crítica e ética dos estudantes.

Outro ponto relevante é o potencial da biblioteca pública na articulação entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares e comunitários. Ao promover atividades que dialogam com a identidade cultural local, a biblioteca valoriza os sujeitos e suas histórias, contribuindo para a construção de vínculos afetivos com a leitura e com o saber. Essa aproximação é essencial para a educação integral, pois reconhece os estudantes como sujeitos históricos, portadores de saberes e pertencentes a contextos sociais diversos.

Segundo a IFLA/UNESCO (2022),

A biblioteca pública deve ser “o centro local de informação, facilitando o acesso a todo tipo de conhecimento e informação”. Essa afirmação reforça o papel da biblioteca como instrumento de democratização do saber e como espaço de promoção da cidadania. Quando articulada à rede de ensino, a biblioteca fortalece a relação entre leitura, cultura e participação social, aspectos essenciais à formação de sujeitos conscientes e atuantes em sua comunidade (Ifla/Unesco, 2022, p. 114).

Essa parceria se concretiza por meio de atividades como rodas de leitura, oficinas literárias, contação de histórias e projetos interdisciplinares, que aproximam os estudantes do universo dos livros de forma lúdica e significativa. A presença ativa

da biblioteca nas práticas escolares contribui para despertar o interesse pela leitura, ampliar repertórios culturais e estimular o pensamento crítico. Ao considerar as especificidades de cada comunidade escolar, as ações desenvolvidas promovem o protagonismo estudantil e o fortalecimento dos vínculos entre escola, biblioteca e território.

Assim, a atuação da Biblioteca Pública Municipal “Conterrâneo”, em Araguaína/TO, em articulação com as escolas da rede municipal, exemplifica a potência dessa parceria. Ao desenvolver ações planejadas e integradas com os projetos pedagógicos das unidades escolares, a biblioteca assume um lugar central na promoção da educação integral, tornando-se espaço de transformação e de construção de sentidos para a leitura, a cultura e a vida em sociedade.

Letramento Literário e Mediação de Leitura: Fundamentos e Práticas

A leitura literária, quando compreendida como uma prática social e não apenas como uma habilidade técnica, assume um papel essencial no processo de formação integral do sujeito. A partir dessa perspectiva, o conceito de letramento literário se amplia, articulando aspectos cognitivos, linguísticos, estéticos e culturais. Tal abordagem reforça a importância de inserir a literatura de forma sensível, sistemática e significativa no cotidiano escolar e nos espaços educativos não formais, como as bibliotecas públicas.

Cosson (2006), um dos principais teóricos do letramento literário no Brasil, defende que:

A leitura de textos literários deve ir além da decodificação e da análise estrutural, promovendo a construção de sentidos e o diálogo com a realidade do leitor. Para ele, “a leitura literária deve ser promovida como uma prática social de produção de sentidos que envolve os sujeitos e os textos em situações reais de uso da linguagem. Essa concepção coloca a literatura em um lugar central na formação de leitores críticos, sensíveis e participantes da vida em sociedade (Cosson, 2006, p. 21).

Da mesma forma, Colomer (2007) reforça que “a experiência literária deve ser pautada pelo prazer, pela liberdade interpretativa e pelo reconhecimento do leitor como sujeito ativo”. Ainda para a autora, “a leitura literária oferece ao leitor a

possibilidade de interpretar o mundo e a si mesmo por meio das múltiplas vozes e perspectivas presentes nos textos”. Assim, essa pluralidade de sentidos permite que os estudantes desenvolvam empatia, imaginação e pensamento crítico, aspectos fundamentais para a construção da cidadania.

A mediação de leitura, nesse contexto, é uma estratégia pedagógica fundamental para garantir o acesso democrático e significativo aos textos literários. Trata-se de um processo intencional, planejado e sensível, que visa aproximar o leitor da obra, criando condições para a vivência estética, o diálogo interpretativo e a apropriação crítica do conteúdo. O mediador – seja professor, bibliotecário ou agente cultural – atua como facilitador da leitura, promovendo o encontro entre o texto, o leitor e o mundo.

A pedagogia freiriana oferece contribuições valiosas para a compreensão da mediação de leitura como prática dialógica e transformadora. Freire (1987) ressalta que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, enfatizando que todo ato de leitura deve estar enraizado nas experiências e vivências do leitor. Nesse sentido, a mediação de leitura não é neutra nem mecânica, mas comprometida com a escuta, com o diálogo e com a valorização dos saberes dos sujeitos envolvidos. É nesse encontro entre texto e contexto que a leitura se torna significativa, possibilitando a construção de sentidos próprios e o desenvolvimento de uma consciência crítica. Assim, ler é também um ato de pertencimento, reconhecimento e transformação social. (Freire, 1987, p. 77).

As práticas de mediação literária desenvolvidas na Biblioteca Pública Municipal “Conterrâneo” têm se pautado justamente por esse olhar ampliado sobre a leitura. As ações realizadas com as escolas da Rede Municipal de Araguaína buscam promover experiências que dialoguem com os interesses, realidades e identidades dos estudantes, valorizando tanto a diversidade de textos quanto a diversidade de leitores. Leitura mediada, rodas de conversa, dramatizações, retextualizações criativas e oficinas interdisciplinares compõem um repertório metodológico que dá vida à literatura no espaço público.

Outro aspecto relevante é a integração da literatura com os temas transversais contemporâneos, conforme orientam a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Temas como igualdade de gênero, relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, sustentabilidade e infância são abordados nas obras selecionadas, permitindo que a leitura literária se articule com debates urgentes e necessários para a formação cidadã. A literatura, nesse sentido, torna-se uma via potente para a reflexão crítica sobre o mundo e para o fortalecimento de valores éticos, sociais e culturais.

Assim, o letramento literário promovido por meio da mediação de leitura transcende os objetivos escolares imediatos e contribui para a formação de sujeitos autônomos, criativos e comprometidos com a transformação da realidade. A biblioteca, como espaço público e democrático, torna-se o cenário ideal para esse tipo de prática, oferecendo não apenas acesso ao livro, mas também acesso à escuta, à expressão e ao pensamento crítico.

Ações Desenvolvidas pela Biblioteca Pública “Conterrâneo” como Apoio à Rede Municipal de Ensino

A atuação da Biblioteca Pública Municipal Anacleto José da Silva – “Conterrâneo” junto à Rede Municipal de Ensino de Araguaína/TO tem se consolidado como uma prática de referência no apoio à educação em tempo integral, sobretudo por meio da promoção do letramento literário e do incentivo à formação leitora das crianças. As ações realizadas têm como base três eixos metodológicos que articulam a escola, a comunidade e os espaços para além dos muros da escola, promovendo vivências leitoras significativas e interdisciplinares, alinhadas aos princípios da educação integral.

O primeiro eixo metodológico consiste nas visitas às Unidades Educacionais da Rede Municipal. Nessas ações, a equipe pedagógica da biblioteca, juntamente com o bibliotecário responsável, realiza encontros nas escolas com o objetivo de apresentar os serviços, acervos e possibilidades de uso da biblioteca como espaço educativo. Essas visitas também servem para orientar gestores, coordenadores e professores sobre o agendamento de atividades pedagógicas na biblioteca, fortalecendo o vínculo entre os atores escolares e a biblioteca. São distribuídos materiais informativos para os alunos e seus familiares, com o intuito de ampliar o acesso ao serviço de empréstimo domiciliar e incentivar a frequência espontânea à biblioteca.

O segundo eixo envolve a recepção das turmas escolares na própria biblioteca, em visitas guiadas organizadas conforme a demanda de cada escola e a faixa etária dos estudantes. Durante esses momentos, são desenvolvidas atividades como leitura mediada, exploração do acervo literário, oficinas temáticas e ações educacionais no auditório da instituição. Esse movimento fortalece a função da biblioteca como extensão do ambiente escolar, permitindo que os estudantes experimentem outros modos de aprender, interagir e produzir conhecimento.

Segundo Santos e Lima (2019),

A biblioteca pública é um espaço de múltiplas possibilidades educativas, que pode ser incorporado ao currículo como ambiente de estímulo à leitura e à formação crítica dos sujeitos. Mais do que um local de acesso a livros, ela se configura como território de encontro, escuta e produção de saberes. Ao promover atividades culturais, literárias e formativas, contribui para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Dessa forma, torna-se uma aliada fundamental na construção de uma educação mais equitativa, participativa e transformadora (Santos e Lima, 2019, p. 53).

O terceiro eixo compreende as ações em espaços públicos de Araguaína, como praças, parques e feiras, muitas vezes em articulação com a culminância de projetos escolares ou eventos culturais da cidade. Nessas ocasiões, a biblioteca monta tendas de leitura com mini acervos, espaço infantil ambientado, contação de histórias e plantões informativos sobre cidadania, cultura e direitos sociais. Essa iniciativa tem duplo alcance: amplia a visibilidade da biblioteca como equipamento público de educação e cultura e, ao mesmo tempo, democratiza o acesso ao livro e à leitura, especialmente para famílias que frequentam esses espaços abertos.

A execução dessas ações só é possível por meio de um trabalho articulado com as equipes gestoras das escolas, os coordenadores pedagógicos e os professores, que reconhecem a biblioteca como uma aliada pedagógica estratégica. As atividades propostas não são pensadas de maneira isolada, mas integradas ao planejamento escolar, respeitando os calendários letivos e os projetos institucionais de cada unidade. Essa integração contribui para a valorização da leitura como eixo transversal e interdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento a partir de textos literários.

É importante destacar que a biblioteca atua como catalisadora de projetos interdisciplinares, favorecendo o diálogo entre literatura, história, geografia, ciências, artes e temas contemporâneos. Por meio das obras escolhidas, os estudantes são convidados a refletir sobre questões sociais, ambientais, éticas e culturais que atravessam o seu cotidiano.

Como destaca Cosson (2006),

A literatura na escola precisa ser contextualizada, articulada com as demais áreas e inserida em práticas sociais mais amplas, para que possa cumprir sua função formadora. Quando integrada ao cotidiano dos alunos, ela deixa de ser apenas um conteúdo isolado e passa a dialogar com questões humanas, históricas e culturais. Essa abordagem interdisciplinar favorece a construção de sentidos, estimula o pensamento crítico e amplia a capacidade dos estudantes de ler o mundo com sensibilidade e profundidade. Assim, a literatura se afirma como instrumento de reflexão, identidade e transformação social (Cosson, 2006, p. 38).

Essas práticas, ao serem sistematizadas no escopo de um projeto institucional, reafirmam o papel da biblioteca pública como espaço educativo de caráter não formal, mas com intencionalidade pedagógica. A biblioteca amplia os horizontes formativos da escola, atuando como um espaço de escuta e exercício da cidadania.

Quando acessada de forma contínua, planejada e integrada, ela se torna parte essencial do percurso formativo dos estudantes da educação básica. Nessa perspectiva, a literatura contribui para o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da capacidade de interpretar diferentes realidades, fortalecendo, portanto, o vínculo dos alunos com a linguagem, promovendo a autonomia leitora e o prazer de ler.

Dessa forma, as ações desenvolvidas pela Biblioteca “Conterrâneo” contribuem efetivamente para a consolidação de uma cultura leitora na rede pública municipal, valorizando a literatura como direito e instrumento de transformação social. Ao articular escola, território e comunidade, a biblioteca se afirma como equipamento educacional imprescindível para a formação integral, crítica e criativa dos alunos de Araguaína.

Formação de Leitores, Protagonismo Estudantil e Ampliação do Repertório Cultural

A formação de leitores na educação básica vai além da capacidade técnica de decodificar palavras. Trata-se da construção de sujeitos críticos, criativos e conscientes do seu papel na sociedade, capazes de dialogar com diferentes linguagens e discursos. O processo de letramento literário, especialmente quando mediado de forma sensível e intencional, contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia leitora e da expressão criativa dos estudantes, ampliando suas possibilidades de interpretação do mundo e de si mesmos.

Nesse contexto, a leitura literária se destaca como um poderoso instrumento de formação do pensamento crítico. As obras literárias, ao apresentarem múltiplas vozes, enredos complexos e personagens diversos, permitem que os alunos confrontem realidades distintas, elaborem hipóteses, revejam conceitos e desenvolvam empatia.

Como afirma Colomer (2007),

A literatura é um instrumento privilegiado para formar o pensamento e a sensibilidade, uma vez que nos permite compreender os outros e a nós mesmos através da experiência estética. Por meio das narrativas, dos personagens e das múltiplas vozes que emergem dos textos, o leitor entra em contato com diferentes modos de ver e sentir o mundo. Essa vivência amplia horizontes, desperta a empatia e contribui para a construção de uma consciência crítica e humanizada. Assim, a literatura transcende o espaço escolar e se inscreve como experiência formadora para a vida (Colomer, 2007, p. 47).

A Biblioteca Pública Municipal “Conterrâneo”, por meio de suas ações junto à Rede Municipal de Ensino, tem desempenhado um papel central nesse processo. As atividades de mediação de leitura realizadas com as crianças da educação em tempo integral estimulam a produção criativa, o gosto pela leitura e o exercício da autoria.

Esse trabalho integrado entre a biblioteca e a escola também promove a construção de vínculos afetivos com os livros e com o ato de ler, transformando a leitura em uma prática significativa no cotidiano das crianças. Ao serem incentivadas a compartilhar suas interpretações, memórias e saberes, elas se tornam protagonistas de seus processos de aprendizagem. A presença constante da mediação qualificada

contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de dialogar com diferentes linguagens e realidades. Nesse contexto, a biblioteca deixa de ser um espaço apenas complementar e passa a ser parte estruturante do processo educativo.

Essas práticas pedagógicas favorecem o fortalecimento da identidade dos estudantes, especialmente quando as obras literárias abordam temas ligados à diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e à valorização das infâncias. Ao se reconhecerem nas histórias lidas e nos personagens representados, as crianças constroem uma imagem positiva de si, resgatam suas raízes e ampliam sua consciência social.

Segundo Candido (2004),

A literatura humaniza na medida em que torna o indivíduo mais sensível à dor alheia, mais atento à complexidade das relações humanas e mais capaz de imaginar o outro. Ao mergulhar em diferentes histórias, culturas e perspectivas, o leitor desenvolve empatia e amplia sua compreensão sobre a diversidade da experiência humana. Essa capacidade de se colocar no lugar do outro é fundamental para a construção de valores como respeito, solidariedade e justiça. Assim, a literatura contribui não apenas para a formação intelectual, mas também ética e afetiva dos sujeitos (Candido, 2004, p. 177).

O protagonismo estudantil, por sua vez, é fortalecido quando o aluno é colocado no centro das ações educativas, não como mero receptor de conteúdos, mas como sujeito ativo, criador e participante do processo formativo. As práticas realizadas na biblioteca pública, ao possibilitarem a livre escolha de livros, a participação em rodas de conversa, dramatizações e exposições de trabalhos, favorecem esse protagonismo, estimulando o pensamento autônomo, o diálogo e a autoria coletiva.

O envolvimento com a literatura impacta diretamente no desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais dos estudantes. A leitura amplia o vocabulário, melhora a escrita, fortalece a argumentação e promove habilidades como escuta, concentração, empatia e autorregulação emocional. A BNCC (Brasil, 2017) reconhece esse papel e estabelece a competência leitora como “fundamental para o pleno exercício da cidadania e para a inserção crítica no mundo contemporâneo” (p. 176).

O repertório cultural dos alunos também se expande de maneira significativa por meio do contato sistemático com diferentes gêneros, autores e tradições literárias. Ao conhecer obras de distintas regiões, países e épocas, os estudantes desenvolvem uma visão mais plural, tolerante e curiosa sobre a diversidade humana. A biblioteca pública, com seu acervo acessível e suas ações formativas, se torna o meio privilegiado para essa ampliação do universo simbólico e cultural das crianças.

Portanto, o investimento em ações que integrem leitura, criação e reflexão contribui para a formação de leitores plenos, capazes de compreender o mundo e de transformá-lo. A experiência literária promovida pela Biblioteca “Conterrâneo” não apenas melhora o desempenho escolar, mas também fomenta a cidadania, a sensibilidade estética e o compromisso com a coletividade. Em um tempo em que o consumo rápido e superficial de informação se intensifica, garantir espaços para a leitura literária é, também, um ato de resistência e de afirmação da educação como direito.

Desafios, Parcerias e Sustentabilidade das Ações

A consolidação da biblioteca pública como espaço educativo de apoio à educação em tempo integral impõe, inevitavelmente, uma série de desafios que precisam ser enfrentados de maneira estratégica e colaborativa. A sustentabilidade das ações não depende apenas da execução técnica das atividades, mas da capacidade de engajar múltiplos atores institucionais e sociais no processo de formação leitora. Nesse sentido, o engajamento da gestão escolar, das equipes docentes e da própria comunidade educativa é condição essencial para o êxito das práticas implementadas.

Entre os principais desafios enfrentados está a necessidade de mobilizar as equipes escolares para o reconhecimento da biblioteca como um ambiente pedagógico complementar e relevante. Ainda é comum encontrar resistências ou desconhecimento por parte de alguns gestores e professores em relação às potencialidades da mediação literária e das atividades não formais como instrumento de aprendizagem. A superação desse entrave demanda ações formativas continuadas, escuta ativa das escolas e construção de vínculos de confiança e corresponsabilidade entre as partes.

Nesse cenário, a articulação institucional se torna imprescindível. As parcerias entre a biblioteca e a Secretaria Municipal de Educação, por exemplo, são fundamentais para garantir a inserção das atividades no calendário escolar, a viabilização de transporte para as visitas, a adequação dos horários e a integração das ações aos projetos pedagógicos das escolas. Outras parcerias com universidades, ONGs, coletivos culturais e instituições do terceiro setor também contribuem para a ampliação das práticas, a formação de mediadores de leitura e a diversidade de propostas oferecidas aos estudantes.

A relação entre biblioteca pública e educação integral tem sido reconhecida por diversos estudos que destacam o potencial da biblioteca como ambiente promotor de aprendizagens múltiplas. Segundo Silva e Pacheco (2020, p. 113),

A biblioteca pública, quando integrada ao projeto pedagógico das escolas, amplia os tempos, os espaços e as oportunidades educativas, contribuindo para a formação integral dos estudantes”. Essa integração se concretiza por meio de ações que estimulam a leitura crítica, a participação cidadã e a valorização da diversidade cultural (Silva e Pacheco, 2020, p. 113).

Conforme aponta o Manifesto da IFLA/UNESCO (2022), “a biblioteca pública deve funcionar como um centro local de informação, oferecendo livre acesso ao conhecimento e ao pensamento de todas as correntes e tendências da sociedade”. Essa diretriz reforça o papel estratégico da biblioteca no fortalecimento de políticas educacionais voltadas à equidade, ao desenvolvimento humano e à educação ao longo da vida.

De acordo com Santos e Lima (2019, p. 54),

O fortalecimento da biblioteca pública como espaço educativo passa necessariamente pelo estabelecimento de redes colaborativas entre diferentes atores e setores sociais, criando um ecossistema favorável ao acesso à informação e à formação crítica dos cidadãos”. Isso significa que o sucesso do projeto não depende apenas de vontade individual ou de boas práticas isoladas, mas de políticas públicas integradas e do compromisso coletivo com a educação e a cultura (Santos e Lima, 2019, p. 54).

Outro desafio relevante é garantir a continuidade das ações ao longo do tempo, especialmente em contextos de alternância política ou de instabilidade institucional. Para isso, é necessário transformar as práticas em políticas institucionais

permanentes, registradas em documentos oficiais, planejadas com base em cronogramas claros e acompanhadas por avaliações periódicas. A construção de um plano anual de atividades da biblioteca, com metas, indicadores e responsabilidades definidas, é uma ferramenta eficaz nesse processo de institucionalização.

A capacitação contínua das equipes envolvidas — bibliotecários, mediadores, professores e gestores — é fundamental para a qualidade e a inovação das ações. A oferta de formações em letramento literário, mediação de leitura, literatura infantojuvenil e metodologias ativas fortalece as competências dos profissionais e contribui para a atualização das práticas pedagógicas.

Como afirma Cosson (2006),

A formação de professores leitores é o primeiro passo para a formação de alunos leitores; sem o prazer e o hábito da leitura por parte do educador, é impossível inspirar o mesmo nos estudantes. Quando os professores vivenciam a leitura como fonte de prazer, conhecimento e reflexão, tornam-se mediadores mais sensíveis e eficazes no processo de incentivo à leitura. Essa postura contagia os alunos, criando ambientes escolares ricos em estímulos e valorização da leitura como prática cultural e educativa fundamental (Cosson, 2006, p. 89).

A sustentação material também precisa ser considerada. Embora o projeto tenha como base um acervo já existente e uma equipe qualificada, é necessário pensar em estratégias de ampliação e renovação do material bibliográfico, manutenção dos equipamentos e infraestrutura, além de possíveis investimentos em recursos didáticos e tecnológicos. A busca por editais, doações e apoio de instituições públicas e privadas pode ser um caminho para viabilizar financeiramente a expansão das atividades.

Vale destacar, portanto, que a sustentabilidade das ações também depende da visibilidade pública e do reconhecimento social da biblioteca como espaço de transformação. O planejamento de estratégias de comunicação e divulgação das atividades — como redes sociais, mídias locais, boletins escolares e eventos comunitários — ajuda a envolver mais pessoas, aumentar a frequência dos usuários e consolidar a imagem da biblioteca como bem público essencial para a educação e a cidadania.

Portanto, enfrentar os desafios e promover parcerias sólidas é o caminho para garantir que a biblioteca pública, enquanto aliada da educação integral, mantenha-se como território educativo vivo, pulsante e comprometido com a formação de leitores críticos e cidadãos ativos.

RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

A análise do projeto desenvolvido pela Biblioteca Pública Municipal Anacleto José da Silva – “Conterrâneo” em parceria com a Rede Municipal de Ensino de Araguaína/TO revela uma série de avanços significativos na promoção do letramento literário e no apoio pedagógico à educação em tempo integral. Um dos resultados mais expressivos refere-se à ampliação do acesso das crianças ao acervo literário, acompanhado de atividades mediadas que fomentam a leitura crítica, prazerosa e interdisciplinar. Como enfatiza Cosson (2006, p. 72), “o letramento literário deve ser entendido como uma prática social que ultrapassa a simples decodificação do texto, envolvendo interpretação, reflexão e criação de sentidos a partir da experiência estética.”

A implementação dos três eixos metodológicos, que inclui visitas às escolas, recepção das turmas na biblioteca e ações em espaços públicos, tem contribuído para o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e a literatura. Observa-se que as sessões regulares de leitura mediada promovem maior engajamento dos alunos, ampliando suas habilidades de interpretação e expressão. Colomer (2007, p. 55) destaca que “a mediação de leitura é uma prática ativa e dialógica, que permite ao leitor construir sentido e identidade por meio do contato com múltiplas vozes literárias”.

Outro ponto relevante identificado na análise foi o protagonismo estudantil incentivado pelas atividades desenvolvidas. A possibilidade de os alunos participarem de rodas de conversa, dramatizações, produções artísticas e retextualizações cria espaços de expressão e protagonismo, reforçando a cidadania cultural. Esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento integral dos sujeitos, pois fortalece a autoestima, o senso crítico e o engajamento social, características apontadas pela BNCC como essenciais para a formação cidadã.

A articulação entre a biblioteca e as escolas também tem promovido uma maior integração entre os tempos e espaços educativos formais e não formais, o que contribui para a educação integral. A biblioteca atua como um espaço complementar que não apenas apoia a aprendizagem formal, mas também amplia o repertório cultural dos estudantes, favorecendo a interdisciplinaridade e a construção de saberes contextualizados. Nesse sentido, o Manifesto da Biblioteca Pública da IFLA/UNESCO (2022, p. 8) afirma que “as bibliotecas públicas são espaços que promovem a inclusão social e a aprendizagem ao longo da vida, desempenhando papel fundamental na democratização do conhecimento”.

No entanto, a análise também evidenciou desafios, especialmente relacionados ao engajamento contínuo da gestão escolar e das equipes docentes, que são fundamentais para o sucesso das ações. A sustentabilidade do projeto depende da cooperação institucional, do reconhecimento do papel da biblioteca na formação leitora e do planejamento conjunto para garantir a continuidade das práticas ao longo do tempo. Silva e Pacheco (2020, p. 115) ressaltam que “a efetivação da biblioteca pública como espaço educativo requer articulação permanente com as políticas públicas de educação e cultura, além do comprometimento dos gestores e educadores”.

As parcerias institucionais, envolvendo secretarias municipais, universidades, ONGs e outras organizações, foram apontadas como fatores decisivos para o fortalecimento do projeto e a ampliação de suas ações, tanto em termos de recursos quanto de diversidade de atividades. Esse aspecto reforça a importância de redes colaborativas para a promoção de políticas educacionais e culturais que ultrapassem os limites de cada instituição, favorecendo uma educação mais integrada e inclusiva.

A disponibilização de recursos pedagógicos diversificados, como acervo atualizado, laboratório de informática e espaços adequados para atividades culturais, tem sido crucial para o êxito das ações desenvolvidas pela biblioteca. O ambiente acolhedor e acessível cria condições propícias para o desenvolvimento do letramento literário, conforme apontam as diretrizes da BNCC e das DCNs para a educação integral, que valorizam a pluralidade de experiências e a mediação cultural.

Por fim, os resultados indicam que a atuação da Biblioteca Pública Municipal “Conterrâneo” transcende o papel tradicional de guardião do acervo, consolidando-se

como uma instituição educativa estratégica para a Rede Municipal de Ensino. Ao articular práticas pedagógicas, a biblioteca contribui decisivamente para a formação integral dos estudantes, potencializando aprendizagens e promovendo a inclusão, a cidadania e o desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise reafirma a relevância da Biblioteca Pública Municipal Anacleto José da Silva – “Conterrâneo” como espaço estratégico para a promoção da educação integral na Rede Municipal de Ensino de Araguaína/TO. Ao assumir o papel de mediadora pedagógica, a biblioteca amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem e a formação dos estudantes, indo além do ambiente tradicional da sala de aula. Essa ampliação de espaços educativos representa uma resposta pertinente às demandas contemporâneas por uma educação que valorize a diversidade, a inclusão e o protagonismo dos sujeitos.

Importante destacar que o sucesso dessas iniciativas está intrinsecamente ligado à articulação entre diferentes atores, incluindo gestores escolares, docentes, bibliotecários e instituições parceiras. O engajamento coletivo configura-se como fator indispensável para que as práticas propostas transcendam o caráter pontual e se consolidem como parte integrante do projeto pedagógico da rede. Assim, a sustentabilidade do processo depende não apenas de recursos materiais, mas sobretudo da construção de uma cultura institucional que reconheça e valorize a biblioteca pública como polo educativo e cultural.

Outro aspecto importante apontado pela pesquisa é a necessidade de que as práticas de mediação de leitura e promoção do letramento literário sejam constantemente revisitadas e adaptadas aos contextos e às demandas específicas dos públicos atendidos. A diversidade cultural, social e linguística dos estudantes exige um olhar sensível e uma atuação flexível, que respeite os saberes e as experiências dos leitores em formação, potencializando sua capacidade crítica e criativa.

O estudo também evidencia que a biblioteca pública pode contribuir decisivamente para a construção de uma educação mais democrática e equitativa, ampliando o acesso à cultura e à informação em um cenário em que as desigualdades educacionais ainda persistem. Ao democratizar o conhecimento e fomentar o diálogo

entre diferentes saberes, a biblioteca fortalece os pilares da cidadania e do desenvolvimento humano integral.

Reconhece-se, portanto, que este artigo representa uma análise inicial e que a continuidade das pesquisas e avaliações sobre o impacto das ações da biblioteca é fundamental para o aprimoramento das práticas e para o fortalecimento das políticas públicas de educação investir na formação continuada dos mediadores, na ampliação do acervo e na integração intersetorial são desafios que merecem atenção constante para garantir a eficácia e a perenidade das ações.

Em síntese, a experiência da Biblioteca Pública Municipal “Conterrâneo” em Araguaína reforça a importância destes espaços como aliados imprescindíveis da educação integral, reafirmando que a formação leitora e a mediação cultural são estratégias poderosas para a construção de sujeitos críticos, autônomos e participativos na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Integral na Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antônio. *Vários Escritos*. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2004. p. 169-191.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública**. 2022. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/942>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Educação**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ALIADA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: MEDIAÇÃO DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA REDE MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA/TO. Josilene de Jesus DOURADO; Luciana Ribeiro da CRUZ; Thatiany Milhomem Timóteo de OLIVEIRA; Valquíria Lucia Moreira de Lima FERREIRA. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE JULHO - Ed. 64. VOL. 01. Págs. 235-257. <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

SANTOS, Maria Cristina de Oliveira; LIMA, Maria Luiza. Bibliotecas públicas: espaços de democratização da informação e cultura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 62, n. 1, p. 45-62, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36507>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, Helena Amaral da; PACHECO, Eliane da Costa. A biblioteca pública como promotora de educação integral: desafios e possibilidades. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 47, p. 108-121, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/6451>. Acesso em: 07 jul. 2025.